

KGR0100

GERAL

190

ALTO URUGUAI

Funai promete fazer vistoria em balneário

Caingangues querem demarcação de terras



Clima tenso: índios confeccionam lanças e flechas em acampamento

ADRIANO FLORIANI
Casa Zero Hora/Passo Fundo

Vicente Dutra – O grupo de 200 índios caingangues acampados no município de Vicente Dutra, distante 446 quilômetros de Porto Alegre, passou o dia de ontem confeccionando lanças e flechas. Pintados para a guerra e com cocares na cabeça, os indígenas pressionam a Fundação Nacional do Índio (Funai) a fazer uma demarcação de terras na cidade localizada no Alto Uruguai. Os caingangues reivindicam há 15 anos uma área de 1,5 mil hectares, que compreenderia a Termas Minerais Aguas do Prado – um empreendimento turístico privado com 150 cabanas às margens do Rio Lajeado do Prado.

A tarde, o cacique Augusto Ope da Silva, um dos coordenadores da Articulação dos Povos e da Organização Indígena do Sul, esteve reunido com o prefeito Tomaz Rossato (PMDB). Os índios não pretendem deixar o acampamento, montado desde a terça-feira na Linha Bilibio, enquanto não tiverem sua exigência atendida, mas garantiram ao prefeito que não têm a intenção de invadir o balneário. A Termas Águas do Prado recebe a cada ano 10 mil turistas (o que representa 30% da receita do município gaúcho).

Os caingangues estão em uma pequena área onde vivem três famílias de indígenas, nos fundos do balneário. O acampamento fica a cerca de um quilômetro do centro de Vicente Dutra, municí-

pio de 7 mil habitantes. Apenas o estreito Rio Lajeado do Prado separa os índios do empreendimento turístico.

Um efetivo de 20 homens da Brigada Militar (BM) acompanha a movimentação dos caingangues, que devem receber o reforço de outros 150 índios provenientes de Rodeio Bonito. A BM está orientada a não usar força contra eles. Mesmo assim, o clima entre os agricultores que vivem no interior do município é de expectativa.

Antônio Vicente, 28 anos, um dos líderes indígenas, disse ter sido criado na região. Até 1981, segundo ele, 25 famílias moravam na área onde estão localizados os balneários e viviam do artesanato.

– Aos poucos, os brancos foram chegando e tocando os índios.

O administrador regional da Funai em Passo Fundo, Glênio da Costa Alvarez, diz estar prevista a ida de uma equipe da fundação para fazer o levantamento antropológico e fundiário da região. A primeira etapa do trabalho, antes da delimitação da área, é pesquisar se as terras realmente pertenciam aos índios. Alvarez foi surpreendido pela notícia da chegada dos caingangues a Vicente Dutra. Os 200 índios são considerados uma espécie de tropa de choque, convocada quando há necessidade de pressionar as autoridades. O grupo é composto por representantes de reservas gaúchas e paranaenses.